



Mensagem do Presidente

O tempo passa..., silencioso e célere..., de tal forma que por vezes nem damos por ele. O que, reconhecamos, não é necessariamente mau, pois é através da passagem do tempo que percebemos a evolução e revisitamos o arquivo da memória. E, já agora, prestamos verdadeiro valor à vida. Vem isto a propósito de quatro momentos que marcaram especialmente os passados meses de Março e Abril do nosso Clube: o aniversário da Casa da Amizade, o aniversário do Instituto Cultural da Maia, o aniversário do Rotary Club da Maia e o falecimento do nosso Companheiro Adelino Martins.

A Casa da Amizade comemorou o seu 14º aniversário no pretérito dia 24 de Março, com a realização de um jantar solidário na Quinta de Vilarinho, cujos fundos angariados se destinaram à “Raríssimas- Associação Nacional de

Doenças Mentais e Raras”. Parabéns pelo aniversário e por todo o trabalho desenvolvido ao longo dessa vida, que já vai em mais de uma década, de dedicação à comunidade. Excelente iniciativa, que nos deu a conhecer melhor a “Raríssimas”, uma instituição que merece o nosso reconhecimento e que presta um serviço inestimável de apoio às pessoas portadoras de doenças raras, bem como às suas famílias.

O “ICM- Instituto Cultural da Maia” celebrou também o seu 14º aniversário no passado dia 7 de Abril, no hotel Via Norte, tendo no final do jantar, brindado todos os presentes com excelentes momentos de cultura e de boa disposição, o que me levou inclusive a arriscar uma “perninha” com a senhora presidente da Junta de Freguesia da Cidade da Maia durante a actuação da Tuna do ICM, a propósito de uma célebre paródia .../

Adelino Miranda Marques
Adérito Castro dos Santos
Alberto de Sousa Rocha
António Augusto do Couto Ambrósio
António G. Bragança Fernandes, hon.
Artur da Costa Lopes de Castro
Baltazar e Sá Ferreira
Bernardino da Costa Pereira
Carlos Fernando Silva Lima Santos
Carlos Manuel Lima Pinto e Castro
Gracinha Maria da Costa Tavares
Fernando Bento Barbosa Rodrigues
Francisco Alberto Oliveira Vilaça
Francisco Higino Gomes Antunes
Helder Filipe Sampaio da Silva
João Fernando Ferreira Coelho
Joaquim Ferreira Guedes
José Américo Moreira Lima
José Eduardo Mendes de Macedo, hon.
Liliana Glória B. da Cunha Rocha
Luciano da Silva Gomes
Luís Chao Gomez, hon.
Manuel António de Sousa Ferreira
Paulo Fernando de Sousa Ramalho
Paulo Jorge Cunha
Raúl Luís Correia Vaz de Carvalho
Valdemar Ferreira da Silva

Conselho Director 2016|17:
Paulo F. S. Ramalho, presidente
Carlos Pinto e Castro, vice-presidente
Artur Castro, secretário e presidente eleito
Francisco A. O. Vilaça, tesoureiro
Baltazar e Sá Ferreira, director de protocolo
Manuel António Ferreira, presidente 2015|16
2º Secretário: Paulo Jorge Cunha
2º Tesoureiro: João Fernando F. Coelho
2º Dir. de Protocolo: Bernardino Costa Pereira

Presidentes de Comissões:
Administração do Clube:
Luciano da Silva Gomes
Quadro Social:
Manuel António Ferreira
Relações Públicas e Imagem:
Adelino Miranda Marques
Rotary Foundation:
Gracinha da Costa Tavares
Projectos Humanitários:
Helder Sampaio
Serviços Internacionais/Geminação Clubes:
Bernardino da Costa Pereira
Delegados do Clube a
Rotary Foundation:
Gracinha da Costa Tavares
Fundação Rotária Portuguesa:
Liliana da Cunha Rocha
Portugal Rotário:
Adelino Miranda Marques

Reuniões às Terças-feiras:
21H30 na Sede do Clube
Última: Jantar 20H30 Hotel Via Norte
Clube # 26327 distrito 1970 de RI
Admitido em RI em 10 de Abril de 1989
Sede:
Trav Dr Augusto Martins, 49 | 4470-146 Maia
e-mail: rcmaia@rotaryclubmaia.org
Website: www.rotaryclubmaia.org

/...

musical... Parabéns ao ICM, que é o projecto mais duradouro do Rotary Club da Maia, sendo hoje uma universidade sénior de referência, que acolhe mais de 200 alunos, e que ali encontram argumentos para continuar a ter vontade de aprender e, acima de tudo, viver em comunidade e alegria.

Entretanto, no dia 18 de Abril, foi a vez do nosso clube comemorar também o seu próprio aniversário, o 28º, com a realização de um jantar na Quinta de Vilarinho, cuja receita reverteu a favor do “IPA- Instituto Português de Afasia”, projecto liderado pela maiata Paula Valente, que decidimos promover e abraçar, depois de uma excelente palestra produzida pela mesma, semanas antes, na sede do nosso Clube, e onde ficamos todos a conhecer o excelente trabalho desenvolvido pela Paula e sua equipa em prol daqueles que por doença ou acidente, ficaram com problemas de comunicação. Projecto que, por coincidência ou não, nasceu a partir de um Bootcamp em Empreendedorismo Social...

Sendo que 28 anos equivalem já a 336 meses, a longo tempo..., de afirmação dos valores rotários, de “Dar de Si, Antes de Pensar em Si”, de muito

companheirismo e de serviço à comunidade, pelo que se impõe neste momento recordar e homenagear também todos aqueles que deram o seu contributo ao Rotary Club da Maia desde a sua fundação.

E a propósito, lembrar especialmente o nosso companheiro Adelino Martins que, vítima de doença prolongada, nos deixou fisicamente no passado dia 10 de Março, e que apesar de nos últimos tempos ter fixado residência em terras de França, continuava a acompanhar entusiasticamente a vida do nosso Clube. Fica a boa memória da sua postura e dos seus valores.

Por último, um agradecimento ao nosso companheiro Adérito Santos, pela importante reflexão que nos ofereceu sobre recursos hídricos e para os problemas e desafios futuros associados à sua gestão. Sem dúvida um tema que vai marcar muito o “tempo” do séc. XXI...

Um abraço amigo a todos,

E com Rotary a serviço da humanidade.

Paulo Ramalho





Comemoração do 28º Aniversário do Rotary Club da Maia

O Rotary Club da Maia comemorou o seu 28º Aniversário com um jantar solidário, realizado no passado dia 18 de Abril de 2017, na Quinta de Vilarinho, em S. Pedro de Avioso, na Maia.

O evento contou com a presença de membros do clube, familiares, amigos, representantes da Câmara Municipal e de várias Juntas de Freguesia da Maia, para além de inúmeros membros de rotary clubes do distrito 1970 de Rotary International.

Considerando que a receita obtida com o jantar reverteu para o Instituto Português da Afasia, o evento contou, também, com a presença de vários membros desta Instituição e, nomeadamente, da sua presidente Drª Paula Valente que, muito recentemente, havia proferido uma palestra na sede do Rotary Club da Maia, sobre o Instituto que representa e sobre a Afasia, em particular.

Antes da comemoração do aniversário do Clube, por sugestão do Companheiro Presidente Paulo Ramalho, os presentes observaram um minuto de silêncio em homenagem aos ex-membros do clube já falecidos.

No decorrer do evento procedeu-se, também, ao sorteio de um quadro a óleo oferta da sua autora Filomena Guedes, esposa do companheiro Joaquim Guedes, presidente da Direcção do ICM - Instituto Cultural da Maia, revertendo a receita totalmente a favor do Instituto Português da Afasia.









Justiça Distributiva: Sobre a proposta de John Rawls

Alguns Tópicos

Fernando Barbosa Rodrigues

[Por opção do autor, neste texto não se adopta o “acordo” ortográfico]

I

Radica na escola socrática o reconhecimento da Justiça como virtude/valor primeiro da sociedade. Na mesma linha, proclama John Rawls: *“A Justiça é a virtude primeira das instituições sociais, tal como a verdade o é para os sistemas do pensamento”*¹. A sua proposta enquadra uma teoria da Justiça baseada no contrato social, cujos pilares mestres se concretizam nos princípios da liberdade individual e da igualdade de oportunidades. Rawls expressa-se ao lado de Kant, em oposição ao ideário aristotélico, proclamando a prioridade para o que é justo em detrimento do que é bom². Porém, para Kant a ideia de Justiça restringe-se às relações **eu-tu**, enquanto para Rawls se aplica às instituições. A sua obra veicula o envolvimento/empenho da filosofia política da actualidade em procurar os contornos éticos que constituam uma renovada proposta para o modelo de justiça distributiva que vem sendo proclamado pela corrente **democrático-constitucional** durante os dois findos séculos, percurso este perturbado pela persistência do liberalismo económico na prossecução da defesa da potenciação do aumento e da acumulação de riquezas que vêm extremando o crescimento e a dispersão da pobreza. Para John Rawls a pobreza/miséria material não se identifica somente com a escassez/ausência de acesso por parte das populações aos recursos materiais essenciais, mas também com a simultânea impossibilidade de manterem a sua auto-estima, perante a desatenção/cegueira com que o Estado trata a sua condição desfavorecida. O autor em apreço propõe, através da sua teoria da Justiça, como equidade (**fairness**), um reordenamento das principais instituições responsáveis pela distribuição de bens essenciais – bens materiais ou serviços – nas sociedades plurais e seculares (democráticas).

Na leitura da teoria da Justiça de Rawls identificar-se-ão duas ideias-chave, que a seguir se destacam:

- . uma sociedade democrática define no território político os princípios para a distribuição dos bens na sociedade; e

- . cidadãos cooperantes numa democracia constitucional pagam impostos alimentando um fundo público comum tendo em vista satisfazer a oferta de bens e serviços, disponibilizados aos cidadãos com equidade.

Qualifica de tarefa política por excelência a construção de um modelo justo para a distribuição dos bens, sublinha o seu inquestionável valor nas sociedades democráticas e adverte para a necessidade de se pautar por uma actividade continuada. Continuada tarefa, pois as sociedades são dinâmicas – parâmetros: paradigmas, valores, intensidade e tempo –, impondo-se a permanente discussão das instituições e das práticas de acesso dos cidadãos aos bens, incluindo-se, obviamente, a cobertura das relações intergeracionais. Chama ainda Rawls a atenção para a seguinte dupla questão: da normal falta de justiça dos funcionários do Estado – os designados burocratas – do modelo de Justiça distributiva e da caducidade das regras face à evolução/desenvolvimento intelectual, tecnológico e económico, podem emergir enviesamentos nos modelos de distribuição. Decorre daí um dever político no exercício da cidadania: dever de participação nos debates sobre as distorções que ocorrem na distribuição dos bens, no propósito de serem encontradas medidas que possam assegurar a harmonização do modelo de

Justiça distributiva, em vigor, com a dinâmica da sociedade. A coesão social é veiculada pelo acordo de cooperação equitativo para a produção de bens, pagamentos de impostos, constituição de governos, preservação do Estado e das suas mais relevantes instituições, e distribuição pelos cidadãos do património convertido em bens materiais e serviços. Define Rawls como instituição: ***“Um sistema público de regras que determina funções e posições, fixando, por exemplo, os respectivos direitos e deveres, bem como poderes e imunidades. De acordo com estas regras, certas formas de acção são permitidas e outras proibidas; e, em caso de infracção, elas prevêm penas e medidas de protecção contra as violações.”***³

Para Rawls existem cinco modalidades da expressão da liberdade que são essenciais à *praxis* democrática, revelando-se como vectores orientadores das opções individuais e como suporte da garantia da equidade, conforme a seguir registado: ***“i) liberdades básicas, sem as quais os cidadãos não podem escolher autonomamente um bem para si; ii) liberdade de movimento de escolha de ocupação face às alternativas existentes; iii) poderes e prerrogativas vinculadas à escolha da ocupação, dos cargos e das funções de maior responsabilidade social, económica e política; iv) renda e riqueza compatíveis com a maior responsabilidade exercida no âmbito das instituições mais importantes da estrutura básica da sociedade; v) base social para o respeito próprio e a auto-estima, assegurados pelas instituições através das quais o indivíduo se sente valorizado pelo Estado e demais cidadãos.”***⁴

Rawls manifesta-se claramente a favor da preservação da propriedade privada dos meios de produção e do mercado competitivo, deixando ao cidadão a liberdade de, moldando a sua ambição, atingir um estatuto económico-social próprio, no estrito cumprimento do dever do pagamento dos impostos a que está vinculado, de cobrança proporcional aos rendimentos. Define ainda, no âmbito das instituições económicas, o princípio da liberdade igual para todos, a qualificação de cada cidadão para que possa escolher de acordo com os seus objectivos pessoais, ajustados pela própria vontade e pelas habilidades/capacidades que possui, a profissão que pretende desenvolver como contribuição, de cidadão que é, para o crescente bem-estar da comunidade, no desiderato, em tal contexto, da realização pessoal. Para o eminente autor que vimos abordando, o ideal democrático concretiza-se no propósito da aproximação ao ideal de justa distribuição, harmonizando a amplitude do investimento social e a

remuneração de cada cidadão. Em tal quadro, a equidade resulta no princípio que monitoriza a distribuição justa da liberdade, visando a igualdade de todos os membros da sociedade e honrando a proclamação da liberdade pelas democracias constitucionais. Defende o princípio da liberdade veiculado por uma estratégia política, e só dessa plataforma parte para a liberdade económica. A distribuição dos bens materiais e imateriais, segundo um modelo de justiça distributiva, carece de obediência ao princípio da liberdade, isto é, possibilidade de acesso individual à concretização do respectivo plano racional de vida, honrando o princípio da igualdade. O acesso aos bens materiais/imateriais implica à partida um custo individual, familiar e social não só para usufruir deles, mas também para uma restituição parcial, na forma de impostos sobre rendimentos/consumos cuja aplicação se converte em meios/recursos que proporcionam aos demais cidadãos as mesmas oportunidades.

São classificados como bens materiais e imateriais, respectivamente:

- . os salários, o património herdado ou construído; e,

- . as liberdades fundamentais garantidas pela constituição democrática, a liberdade de participação activa no processo político – um dever de cidadania, consideramos nós, para os que manifestam aptidões, que são muito específicas –, a educação e qualificação para o trabalho, a escolha livre da profissão, a gestão do património e a auto-estima.

(Continua no próximo Boletim)

Notas:

¹ - RAWLS, J. “ *A Theory of Justice*. Harvard University Press: Cambridge, USA, 1971. (Trad. Portuguesa: Uma Teoria da Justiça, trad. de Carlos Pinto Correia. Editorial Presença: Lisboa, 2001), p.27.

² - RICOEUR, P. – *Le Just*. Ed. Odile Jacob: Paris, 1995. (Trad. Portuguesa: *O Justo ou a Essência da Justiça*, trad. de Vasco Casimiro. Ed. Instituto Piaget: Lisboa, 1995)

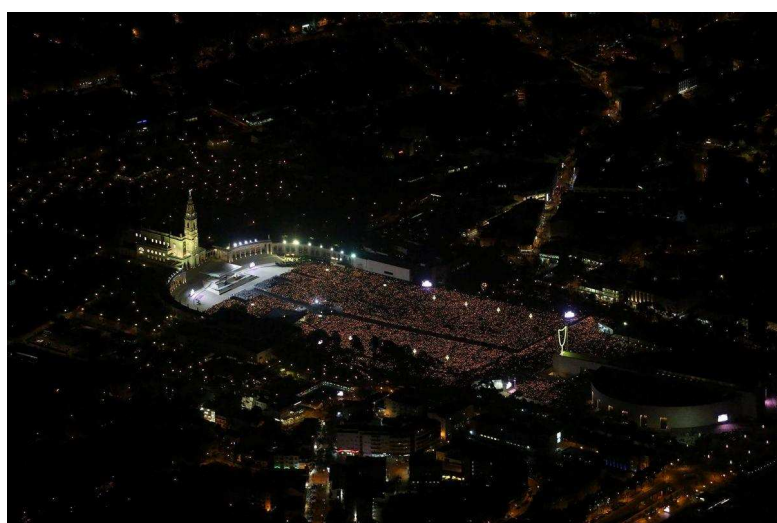
³ - cf: *Uma Teoria da Justiça*, p.63.

⁴ - RAWLS, J. – *Political Liberalism*. Columbia University Press: New York, 1993, pp. 308-309.

A propósito da visita do Papa Francisco a Portugal...

Religioso ou não, católico ou simplesmente cristão, ou nem uma coisa nem outra, a verdade é que a sensação que se tem, é que ninguém fica indiferente ao Papa Francisco. Simples, tranquilo, aparenta sempre uma segurança e firmeza na postura e na palavra, como se a dúvida não constituísse qualquer problema, e muito menos beliscasse as suas inabaláveis convicções, a certeza do seu caminho e da sua missão. Ele que assume a sua plena condição humana com todas as fragilidades inerentes, parece ao mesmo tempo um homem absolutamente normal e profundamente especial. Humilde e determinado, próximo, fala sempre de forma clara e serena, mesmo quando aborda matérias que nada têm de simples, e que vão muito para além da sua religiosidade e fé. Com um discurso de tolerância, compreensão e paz, nunca deixa de apontar o caminho em que profundamente acredita. É um verdadeiro líder, que se percebe no mais simples gesto ou olhar, cujo estatuto, obviamente, lhe advém muito mais da autoridade que os outros lhe reconhecem, do que do poder que lhe foi oferecido. Autoridade assente no saber e na forma de estar e de ser, mas essencialmente na cultura do exemplo que afirma e pratica constantemente. Sem dúvida uma das maiores referências dos tempos de hoje, e para nossa sorte, nesta época de grande turbulência a nível mundial, e de crise de valores, uma das vozes mais ouvidas e respeitadas, mesmo entre os não crentes... É assim um privilégio receber o Papa Francisco em Portugal.

Paulo Ramalho



(* imagens: Redes Sociais/Internet)

Comemoração do 14º Aniversário da Casa da Amizade da Maia

A Casa da Amizade da Maia comemorou o seu 14º Aniversário com um jantar solidário, realizado no passado dia 24 de Março de 2017, na Quinta de Vilarinho, em S. Pedro de Avioso, na Maia.

O evento a que, naturalmente, se associou o Rotary Club da Maia, para além da celebração do aniversário, visou a angariação de fundos para o Centro Raríssimo da Maia da **Raríssimas - Associação Nacional de Doenças Mentais e Raras**,

Para além da receita do Jantar propriamente dito, a angariação de fundos contou com a receita integral do sorteio de uma peça de joalharia, oferecida para o efeito pela associada da Casa da Amizade da Maia e, companheira do Rotary Club de Águas Santas/Pedrouços, Ana Paula Santos, que contou com a contribuição preciosa de todos os presentes.

A Casa da Amizade da Maia, constituída inicialmente, pela associação dos conjuges dos membros do Rotary Club da Maia, é actualmente uma associação independente que exerce a sua actividade na comunidade Maiata em estrita colaboração com o Rotary Club da Maia.



14º Aniversário da Casa da Amizade da Maia



14º Aniversário da Casa da Amizade da Maia



3º Congresso do ICM Instituto Cultural da Maia

No passado dia 28 de Abril de 2017 o **Instituto Cultural da Maia -ICM realizou no auditório do ISMAI o seu 3º Congresso** subordinado ao tema **“Amor e Sexualidade na Terceira Idade”**. Foi seu objectivo proporcionar um espaço de reflexão e partilha de conhecimento e informação sobre a temática em questão, tendo contado para isso com contribuições de ilustres profissionais em diferentes áreas da psicologia como: a Psicogerontologia, a Psicologia Social Crítica e a Psicanálise. Os seus diversos intervenientes abordaram e reflectiram a partir das suas perspectivas temáticas como: o Amor, a Intimidade e a Sexualidade na Terceira Idade.

Os temas em debate despertaram interesse e participação por parte da assistência, maioritariamente composta por seniores. É de realçar a pertinência do tema escolhido pelo ICM para o Congresso, uma vez que apesar da evolução ocorrida social e culturalmente, ainda há um grande caminho a percorrer ao longo de todo o ciclo vital no sentido de uma maior integração entre afectos e sexualidade, e de uma melhor compreensão do que poderá ser uma sexualidade mais humanizada.

O **ICM - Instituto Cultural da Maia** foi fundado em 12 de Abril de 2003 pelo Rotary Club da Maia sendo actualmente uma instituição de utilidade pública, conforme deliberação da Presidência do Conselho de Ministros de 19 de Dezembro de 2008, publicada no Diário da República, II série nº 252, de 31 de Dezembro de 2008.



Água potável, Fonte de vida.

Problemas Hidro-sociais do século XXI

No passado dia 11 de Abril de 2017, na sede do clube, o Companheiro **Adérito Santos** apresentou uma palestra subordinada ao tema "**Água Potável - Fonte de Vida - Problemas Hidro-sociais do Século XXI**".

O evento realizou-se na sede do Rotary Club da Maia e contou com a assistência de vários membros do clube e da Casa da Amizade da Maia, como documentam algumas das fotografias anexas.





O nosso muito estimado Companheiro **Adelino de Lima Martins**, faleceu no passado dia 10 de Março de 2017, num Hospital em França, onde estava internado há 2 ou 3 semanas, vítima da doença prolongada.

O Companheiro Adelino de Lima Martins, foi um dos membros fundadores do **Rotary Club da Maia**, tendo desempenhado variados cargos no clube, funções que desempenhou sempre com toda a sua boa vontade, saber e experiência.

Últimamente, mesmo muito doente, continuou a enviar-nos, com toda a regularidade, os boletins interdistritais e as devidas traduções, como fazia habitualmente há já muitos anos.

É com saudade que recordaremos este nosso amigo e magnifico rotário que, apesar de viver actualmente em terras de França por motivos pessoais e familiares, nunca deixou de manter o contacto com o Rotary Club da Maia de que era membro efectivo.



Reuniões ordinárias do Rotary Club da Maia de 14 de Março e 11 Abril de 2017



O Rotary Club da Maia participou na comemoração do 4º Aniversário do Rotary Club de Sandim, representado pelo vice-presidente do clube, companheiro Carlos Pinto e Castro e sua esposa, Regina.